

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A união agraria

Desde alguns annos que vimos apostolando a união entre os proprietarios como meio unico de defeza contra as iniquidades do fisco, e contra a excessiva ganancia do commerciante.

Perdidas tem sido as nossas palavras na lamentavel indiferença que o proprietario, o rural principalmente, nutre pelo espirito associativo.

Quando os factos passados, e as conclusões que d'elles tiravamos para os futuros, podessem parecer argumentos pouco convincentes para aquelles que desejavamos chamar ao gremio das associações de classe, os factos presentes é que nos estão dando auctoridade e incitamento para proseguirmos sem descanço na missão que nos impozemos.

Com effeito, snrs. Lavradores, em que outro paiz do mundo veriam V. Snr.º um tão absoluto desprezo pela propriedade, uma tão acintosa perseguição ao proprietario, um tão grande impudor e desfaçatez nos detentores do poder que permitem a um d'elles, dizer do alto da tribuna do parlamento que o proprietario explorava a miseria publica?!

Em que outro paiz do mundo um governo se lembraria de multiplicar por um factor arbitrario o valor collectavel da propriedade, sem que os lezados reagissem energicamente contra a prepotencia?

Em que outro paiz, governantes imprevidentes ou loucos, se comportariam em face das circumstancias presentes geradas pela conflagração europeia, como os nossos se tem comportado, sem cuidarem de abastecer os mercados dos generos necessarios á publica subsistencia, deixando por outro lado accumular nos caes e nos armazens as mercadorias exportaveis, por terem cedido a outra nação os transportes de que podia dispôr?

Que outro paiz do mundo consentiria que governantes dementados arrastassem a nação a uma guerra com que nada tem, que arruina em qualquer hypothese sem, em nenhum caso, lhe trazer compensação, levando-lhe os braços indispensaveis á sua lavoura, os melhores, os mais activos e robustos, produzindo por isso o encarecimento da mão d'obra e depois viesse

impôr á lavoura o preço porque havia de vender os generos, que em tão precarias condições podiam produzir?

Em que outro paiz do mundo se pensaria em sacrificar uma classe, em beneficio das outras e em holocausto á incapacidade governamental?

Em que paiz do mundo a malandragem das ruas, rufões vadios e gatunos, seria açulada contra os individuos que ordeiramente e pacificamente iam reclamar junto dos poderes constituídos, contra as injustiças de que era victima a classe a que pertenciam?

Em que outro paiz do mundo se daria o caso extraordinario de trabalhar o lavrador uma longa vida para amealhar á custa de muitas privações umas magras economias, que em geral só aos filhos aproveitarão, e o negociante com duas tretas e generos fiados, enriqueça em meia duzia de annos?

Em nenhum! em nenhum outro paiz taes factos seriam possiveis, porque nos outros conhece-se o valor da *União*, conhece-se o valor do cooperativismo na lavoura.

Nos outros paizes, o lavrador não vê no seu visinho um concorrente e um rival, mas um socio e amigo que concorre para a prosperidade commum como o meio mais pratico de conquistar a propria prosperidade.

Lá fóra estabelecem-se adegas communs, celeiros communs, fructuarias communs, etc., mas cá entre nós, guerreamo-nos ferozmente, e, para que cada um possa ter a estulticia gloria de vender o seu artigo por melhor preço do que o seu visinho, não hesita em lhe desacreditar os seus productos e os seus processos de grangeio e de cultura.

E' por isso que lá fora a agricultura progride e aqui de finha, é por isso que lá fóra o agricultor enriquece e aqui, a não ser o rendeiro minhoto, paciente como o boi, sobrio como o camello, avarento como a propria avareza consegue, á custa de privações e canceiras de longos annos, amealhar por fim alguns vintens.

Desenha-se agora um inicio de despertar da classe, que, em todo o caso, não nos entusiasma, porque não acredi-

tamos que cessando a causa que agita no momento a lavoura, ella se precavenha para futuras coalisões.

Houve em Lisboa uma reunião de Lavradores em que se fallou alto e forte, mas houve outra no Porto, a que em outro logar nos referimos, que foi uma lamentavel demonstração do desconhecimento dos interesses agricolas, e da ingenuidade dos lavradores que acorreram, (elles a quem ninguem é capaz de congregar para tratar ainda da coisa mais importante aos seus interesses proprios) a defender os interesses dos commerciantes, vampiros insaciaveis, para quem o lavrador trabalha sem descanço nem desfallecimentos.

Nella houve quem applaudisse o governo, sem se lembrar que, se de outro modo elle se tivesse conduzido na grave immergencia, não estariam ali reunidos tantos centenaes de individuos a quem a fome e a ruína pavorosamente ameaçam, e sem se lembrarem que, se á politica de partido antepuzessem o espirito de classe, nem seriam joguete de governantes, nem victimas de especuladores.

Dr. Joaquim José de Meira

Faz annos amanhã o nosso illustre amigo e valioso correligionario snr. Dr. Joaquim José de Meira.

O que Sua Ex.ª vale como medico, como professor e como homem de bem, está um concelho inteiro a affirmá-lo, e não seremos nós que nos abalancemos a traçar hoje o perfil moral do illustre clinico, que bem sabe o quanto é por nós estimado e respeitado.

Registrando o dia dos seus annos, cumprimentamo-lo affectuosamente e desejamos-lhe toda a sorte de venturas.

Ainda não...

Na nossa ingenuidade chegamos a convencer-nos de que a policia andava empenhada na descoberta dos auctores do infanticidio e que sobre o assumpto nos queria ouvir. Puro engano!

A policia queria apenas que nós lhe explicassemos o modo como foi espancado o preso Antonio Francisco, jornalista, de S. Paio de Vizella.

Este caso dispensa bem a intervenção da policia. Já está affecto aos tribunales criminaes, para onde foi levado por um sargento da guarda republicana, o que lhe valeu já ficar sem a agua e luz que tinha no seu quarto e um dia d'estes foram mandadas cortar pelo presidente da commissão executiva dacamara.

Anomalias

Em Portugal anda tudo ás avessas. E' a nação das anomalias.

No tempo da monarchia, quem dava mais força a esta eram os republicanos com os seus desvarios, com os seus excessos, com as suas utopias.

A monarchia cahiu, não porque a maioria da nação lhe fosse desfavoravel, mas por cobardia ou traição dos que a deviam defender.

Eram grandes os abusos dos governos monarchicos e não havia seguras esperanças de que se lhes daria remedio. A corrupção tinha levado muito longe os seus estragos. No entanto quasi toda a nação estava convencida de que, se mal estavamos com a monarchia, peor ficaríamos com a republica, vistos os desmandos e desatinos dos que pugnavam por esta. E por isso, se havia má vontade contra os governantes, não a havia contra o principio que elles representavam.

Agora dá-se o inverso: quem sustenta os republicanos são os monarchicos. A republica com as desgraçadas provas que em tão pouco tempo deu, da sua incompetencia e corrupção, já ha muito teria cahido, coberta de desprezo e de opprobrio, se não fosse a desorganização e desorientação dos monarchicos.

A maior parte da nação ainda hoje é monarchica por sentimento, por educação, por hereditariedade e por experiencia; e comtudo sujeita-se á inepticia e depravação do regime actual, porque não tem quem a dirija, quem a sustente, quem a conduza ao necessario combate da libertação.

Dos antigos chefes politicos uns morreram, outros bandearam-se vergonhosamente com os tyrannos, outros, cheios de medo, metteram-se em casa, outros, emfim, titubeiam na indecisão do que mais convenha aos seus interesses particulares. E assim succede que uma nação fundamentalmente monarchica está sendo governada por um bando de republicanos, alguns dos quaes são republicanos apenas pelo estomago.

Outra anomalia, e não pequena, é que os senhores do mando apregoam-se os arautos, os defensores e os sustentaculos da liberdade e comtudo não perdem occasião de a restringir ou tirar aos que não pensam como elles. O conceito que fazem da liberdade, é todo negativista. Para elles essa nobilissima prerogativa da personalidade humana não está na faculdade de fazer, mas na prohibição de fazer. Quanto mais restringem a esphera do licito, mais liberaes se apregoam.

Quantas coisas não eram permitidas noutros tempos e agora o não são?

E ainda mais; os governos republicanos fazem prohibições por odio, por acinte, por sectarismo feroz; porquanto vedam actos e manifestações que são permitidos em as nações mais adeantadas.

E nós, que reclamamos contra a minoração de garantias, é que somos reaccionarios! Elles, os tyrannetes, os perseguidores, os officiaes da nova e peor inquisição, são os amigos e defensores de todas as libertades!

Quando é que a nação, aborrecida de tantas contradicções com que os seus presumidos salvadores se tem desacreditado, lhes escusará os serviços e os despedirá como ineptos e maus?

Os tempos não correm propicios para comedias. Pela verdade é que todos devemos punir, pese a quem pesar. Neste regime de mystificação em que temos vivido, forçadamente nos perdemos.

Já devemos de estar fartos de embustes e de peloticas. As habilidades com que os novos salvadores nos prometiam uma gloriosa resurreição, deram isto que todos vemos e lamentamos; a ruína da nação.

P. A.

A «Patria Nova»

A este illustre collega agradeçemos a acclaração que se digna fazer a respeito das palavras que ha dias aqui escrevemos, accidentalmente, sobre a não recepção do seu brilhante semanario nesta redacção; mas *suum quique!* os correios não tem culpa d'esta vez, mas a nossa incorrigivel distracção, que gerou o equivooco.

D'isto nos penitenciamos sinceramente.

Não deve o estimado collega lançar o facto á conta de pouca consideração que nos mereça, pois que, pelo contrario o lemos sempre com grande aprazimento e attenção, o que, a fallar verdade, se não tem dado com o collega, de quem, por mais de uma vez, com a devida venia e os applausos que nos conquistam, temos reproduzido artigos sem que o collega manifeste ter dado por tal.

Quanto a chamar nos irrequietos, é graça. E' precisamente por detestarmos excessivos nervosismos que estamos, como diz, desavindos.

Isso não nos impedirá, em todo o caso, de seguirmos na esteira do collega emquanto caminhar em terra firme e em terreno accessivel ás nossas forças.

Dr. Annibal Soares

Fez ha dias annos o nosso illustre e distinctissimo amigo e collega do *Diario Nacional*, snr. Dr. Annibal Soares.

Cumprimentando Sua Ex.ª fazemos os nossos melhores votos pelas prosperidades do valoroso jornalista, que sem duvida, é hoje um dos nossos mais dedicados e destemidos combatentes.

A reunião conjunta do commercio de vinhos e da agricultura duriense

Realizou-se na passada 2.ª feira no theatró Gil Vicente a reunião magna de agricultores e commerciantes que, por iniciativa da Associação Commercial do Porto tinha sido convocada, para se estudar a forma de remediar o mal que o recente decreto do governo inglez, da redução da importação dos nossos vinhos finos, causa á lavoura e ao commercio da especialidade.

Houve rethorica em barba como é de uso entre os meridionaes. Houve quem agradecesse muito ao commercio ter-se lembrado de pedir o auxilio da agricultura, sem reparar que só d'ella se lembrou quando viu a bolsa a arder, e sem pensar que, enquanto o negociante enriquece em meia duzia de annos sem grandes cancelas nem trabalhos, o lavrador trabalha toda a sua vida e deixa dividas no fim.

Houve quem propuzesse que se telegraphasse ao sr. Guimarães, ao sr. presidente do ministerio, ao rei de Inglaterra, ao presidente de ministros inglez, a pedir a uns que instassem pela revogação da lei e outros que cedessem, na parte lesiva dos nossos interesses, sem se lembrar que os decretos do governo inglez, ao contrario do que por cá acontece, são meditados em antes de publicados, e que os ministros inglezes não são precisamente Antonios Marias da Silva.

Houve quem preconisasse a conveniencia de se mandar a Lisboa uma grande comissão mixta de lavradores e commerciantes, formada de homens tesos, que fizessem tremer o governo portuguez, o que não seria difficil, e até o proprio governo de Gran Bretanha, o que seria menos facil.

Houve quem cantasse trovas á generosidade de Inglaterra e ao seu sentimentalismo, e acabasse por declarar que era impossivel que ella, attentos os favores que nós lhe estamos fazendo, de navios, de armas, de mantimentos, de soldados, se não apressasse em ceder em nosso favor aquillo que ella julga ser de proveito para ella. E houve até quem fizesse grandes elogios ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, obtendo apoiados por signal, sem cuidar que, se outra tivesse sido a sua norma de conducta, não estariam ali aquelles muitos centenaes de homens a cogitar na maneira de remediar o mal que a sua fraqueza e a sua criminosas subordinação á vontade despotica do sr. Costa nos causou.

Singular maneira de vêr, a do orador e dos seus numerosos amigos!

Em que outro paiz do mundo se daria o facto de se praticar um acto de pirataria revestido de tantas circumstancias agravantes, como o que nós praticamos para com a Alemanha, a proposito da necessidade que tinhamos dos seus navios para o nosso trafico commercial, para afinal se alugarem esses navios a outra potencia, paralisando assim o commercio nacional, e de serem os que mais prejudicados são com essa medida precisamente os que veem louvar quem os reduz á miseria!

Extravagante psychologia a dos vinhateiros durienses!

Felizmente, no meio de todos aquelles ócos declamadores, appareceu um homem de senso, que pôz nitida e brilhantemente as coisas no seu verdadeiro pé, e que conseguiu fazer-se applaudir por toda a numerosissima assemblea, inclusa aquella parte que não poupou os applausos ao sr. ministro dos estrangeiros, posto que as suas palavras discretas e subtilezas manifestassem uma opinião bem differente; e esse foi o sr. Dr. Alfredo de Magalhães.

Esse viu bem que, tudo quanto não fosse conseguir que o governo republicano não cedesse o miseravel saldo que ainda conservamos em nosso poder, dos muitos navios de que nos apossamos, eram passos, palavras e illusões perdidas. Esse viu bem, e francamente o disse, que a questão não era regionalista, mas nacional e que, portanto, se não era facil importar da Inglaterra dinheiro em troca dos nossos vinhos finos, em compensação não era difficil fazel-o vir de França em troca dos nossos vinhos communs.

E' de notar que a Associação Commercial, ao pedir o auxilio dos lavradores, se não lembrou

de que no Minho tambem ha vinhateiros com as suas adegas cheias e os bolsos vazios, e não pensou que os lavradores do Minho tambem poderiam ter que dizer sobre a momentosa questão.

Só assim se comprehende que se não convidasse um lavrador do Minho, nem um syndicato, nem sequer mesmo as associações da especialidade com sede no Porto, a comparecer na reunião, e muito menos a fazer parte da commissão que foi a Lisboa tratar da questão.

E' que, se as adegas do Douro estão cheias, estão de conta do negociante e as do Minho, onde se não tem feito compras, estão de conta dos lavradores, o que faz variar completamente a face das coisas.

Muito benemeritos e muito nossos amigos os snrs. negociantes!! Sentimos bem não termos facilidade de palavra: não viriamos embora sem lá dizermos isto mesmo.

Um pormenor interessante: a formigada estava larga e brilhantemente representada.

AINDA NÃO?!

Neste malfadado paiz anda tudo doido ou então somos nós que não comprehendemos nada dos mysterios que nos rodeiam e vemos phantasmas onde somente ha sombras bemfazejas.

Parece não admittir duvidas que nesta hora suprema somente da lavoura nos pode vir a salvação.

Faltam-nos navios para nos trazer o que não temos e para exportar o pouco que nos sobra. Come-se pão feito quasi exclusivamente de milho e este em breve acabará tambem, porque pelas aldeias andam militares, que levam ao lavrador todo o milho que lhe não seja indispensavel para consumo proprio e sementeiros.

A batata ainda é um recurso importante, mas o seu elevado preço actual mostra que a existente não chega para o consumo. Espera-nos, pois, a fome com todos os seus horrores e consequencias e em que ninguém ainda pensa, por cada um se julgar com meios sufficientes a poder viver no meio mesmo da medonha crise que atravessamos; mas não é com dinheiro que nos alimentamos, mas sim de pão, carne, batatas, etc., e vestimo-nos de lãs, algodão, linho, etc. Se isto não existir para nada nos serve o dinheiro. Não vindo do estrangeiro estas coisas indispensaveis, é necessario que se produzam cá e só a lavoura pode fornece-las. Ainda no caso de poderem vir do estrangeiro, era preciso evitar a sahida do ouro para fora de Portugal e portanto urgente é ainda pedir á terra da nossa patria o que ella nos pode dar.

Qual é, portanto, o caminho a seguir? Naturalmente favorecer a agricultura, pondo-a em circumstancias de poder dar-nos aquillo de que precisamos. Se o lavrador não tiver dinheiro para sementes, para adubos, para os instrumentos de lavoura e desenvolvimento da sua produção, se não tiver dinheiro para pagar braços que escasseiam como ha-dee xigir-se-lhe que produza?

Impossivel é d'aqui abrir-se-ha um desequilibrio medonho entre a produção e o consumo, arrastando-nos irremediavelmente á ruina e á fome.

E como procedem os governantes?

Como obviam a esta crise?

Muito simplesmente: elevam as contribuições, agravam direitos de consumo, fazem um preço maximo aos cereaes, enquanto que o que não é fabricado pelo lavrador fica a um preço intangivel e assim remedeiam tudo. Necessariamente a consequencia prevista por qual-

quer, que não anda nos segredos da sciencia financeira, será o abandono das terras, deixando-as a matto por falta de braços, de adubos e de dinheiro. Eis a consequencia da ineptia d'um ministro, por escarneo chamado do *trabalho e previdencia*, que até hoje não fez uma lei ou portaria que não fosse uma inaproveitavel porcaria. Tambem quem tira um homem das chafaricas para atirar com elle a uma secretaria de ministro não pode esperar d'elle mais do que o que estamos vendendo! Isto é espantoso de ignorancia e imbelidade! E' preciso que tenha desaparecido todo o senso, que tudo esteja dementado para não se vêr a derrocada aonde este governo nos arrasta. E no entanto elle lá está empoleirado nas cadeiras do poder, muito ancho, muito satisfeito, muito jovial como o melro de Junqueiro, desempenhando um papel que elles dizem ser — Um momento historico d'um Povo! Bem historico será, infelizmente, porque pode marcar o inicio do aniquilamento d'um povo, o fim d'uma grande nação que não quer acordar aos empuxões que lhe estão dando, morrendo, não nos campos da honra onde morrem as nações nobres, mas afogado em lama, diante dos olhos de filhos cobardes que não lhe acodem.

Não será ainda a hora da gente honrada de Portugal fazer parar, nesta queda vertiginosa pelo plano inclinado da ruina, esta nobre e velha patria?!

Se ainda ha almas nobres em Portugal, que surjam, que se levantem, que acordem da letargia em que dormem para dizer alto e bom som:

'Basta!'

PEDRO C.

PINACORTA

Livres hoje de estopadas jornalistas do sr. Pinacorta, encabeçadas no illustre e aureolado jornalista A. L., gloria das letras portuguezas e do partido que o tem por paladino no berço da Monarchia, fica-nos espaço e tempo para continuarmos na glorificação do sr. Pinacorta nas suas funções de censor, que, com licença do sr. A. L., continuaremos a escrever com S. enquanto s. s.ª não transferir as suas aptidões para o serviço do recenseamento.

E aqui lhe peço desculpa se porventura o offendo no seu brio de militar ou de jornalista notando-lhe, ainda que com toda a delicadeza, que *senso* é uma coisa (de que s. s.ª por signal é abonado) e *censo* é outra.

Em ambas se pôde exercitar a tesoura ou o lapis de côr com proveito para as instituições em geral, e em particular para as que felizmente nos regem, quando ellas tem ao seu dispoz serventarios da força do sr. Capitão.

Ora pois, toca hoje a vez ao n.º 139 do nosso semanario.

Lá cortou o sr. Pina as seguintes palavras, no artigo sob a epigraphe *suspensão*:

... e da sua leitura tirar-se-hão illações perigosas para o prestigio dos grandes vultos que patrioticamente nos vão levando á gloria?

Será o nosso censor algum pedaço d'asno que nos deixe pôr pé em ramo verde?

Francamente, sr. Pinacorta, V. S.ª acredita que as chancellarias europeias leiam a nossa pobre gazeta?

V. S.ª tem-se na conta de um pedaço d'asno, e (com a mão na consciencia), alguma vez deixou passar contrabando jornalístico?

V. S.ª não viu que o caso das chancellarias era chalaça inoffensiva, e que o outro era um elogio indirecto á sua finura, perspicacia e illustração?

Assim não nos entendemos: quando o elogiamos corta os elogios e depois vem queixar-se de nós. Isso não é razoavel.

Mas emfim, num caso d'estes, V. S.ª não quiz perder a oportunidade de mostrar a sua modestia, como o sr. Marianno a não perde de exhibir o seu pudor, mas num *pio* que dedicamos ao grande Alexandre das Perúas, para que o estragou V. S.ª com o corte do que nelle havia de mais substancial? Ora repare: lá estava escripto:

«As nossas informações dizem que o sr. Alexandre Braga escreveu e expediu duas cartas no sentido indicado, uma ao sr. Affonso Costa, outra ao Sr. Seculo. Quando esta ultima ia publicar-se chegou ordem de suspensão. O sr. Alexandre Braga deu o dito por não dito. As coisas recompozéram-se...»

Pela nossa parte só temos a acrescentar que contamos sempre com este desfecho; temos muita confiança no senso pratico do Dr. Alexandre.

Elle não ia assim comprometter tão levanamente o negocio da *'Panasqueira'* por muito que o negocio *Burmester* possa dar...»

V. S.ª não poderá fazer o favor de dizer ao respeitavel publico se é pai, filho, padrinho, afilhado, tutor, tio, ou mesmo tia, do sr. Alexandre das Perúas para se preocupar com os elogios que lhe fazemos?

V. S.ª não via que era um mau precedente que estava a abrir, impedindo-nos depois de elogiar-mos o sr. Marianno (como tantas vezes fez) por motivo equal?

Sr. Pina sr. Pina, para que é tão mau? não vê que as ruindades se pagam? Não lhe ensinaram isso na universidade de Mafra? Se lho tivessem ensinado não se veria obrigado a cortar o que no *suelto-gralhas* cortou e segundo o costume enguliu, e que nós agora aqui reproduzimos:

«O nosso artigo editorial do penultimo numero sahiu tão inçado de galhas, algumas por conta do author que não teve occasião de rler o que escreveu e outras por gentileza dos typographos que ficou uma verdadeira calamidade.»

Como se isto não fosse bastante, a censura, segundo o seu louvavel costume, foi-se espojar, precisamente sobre aquillo que por acaso estava limpo. Dahi estragar-se por completo a obra, que tanto concorria para a gloria do sr. Marianno e dos seus admiradores.

E franqueza franqueza, se não fosse a inconsciencia com que o censor, ao espolhar-se, rompe tudo o que lhe fica ao alcance dos pés, haviamos de jurar que alguma conveniencia particular elle teria em que se não lesse o que lá se escreveu...»

Porque é que o sr. Pinacorta cortou esta referencia á sua pessoa e tem consentido as que o «Republicano» lhe tem feito, muito mais deprimentes para o seu brio porque demonstram que V. S.ª se não sabe desafrontar por si proprio?

E aqui perguntamos tambem: V. S.ª sera pae, filho, tio ou tia do sr. Marianno para tapar a bocca dos que justa ou injustamente o accusam? ou já o sr. Marianno estará equiparado ao sr. Presidente da ré publica ou aos chefes das nações alliadas? Que tinha V. S.ª com o que nós lhe diziamos? Não lhe agradava?

Mas que temos nós que lhe agrade ou deixe de agradar?

E ponto e virgula, por agora.

Marianno

Diz a sabedoria das nações que não ha mal que sempre dure nem bem que se não acabe.

Ora pois! Se em um dos nossos ultimos numeros demos aos nossos leitores a noticia triste que o sr. Marianno pensava em abandonar a politica, abandonar a Camara, abandonar o Priorado e abandonar a cidade aos seus destinos, já hoje lhe podemos dar a feiz nova que sua inselencia não faz nenhuma d'essas feias coisas com que nos ameaçou e tanto assustou.

Nós sempre calculamos que o

seu sensivel coração não tem a crudade de resistir aos reiterados pedidos dos seus amigos, dos seus admiradores, dos seus partidarios, dos seus administrados, do seu patrão espirital e até dos seus adversarios politicos que, por todos, aqui lhe fizemos com tão bonito modo.

S. inselencia, nós bem o sentimos, não podia ficar indifferente a uma tão alta prova de consideração como a que o Affonso deu, deputando o proprio deputado do circulo que S. inselencia illustra com a sua chefia politica, a transmitir-lhe os seus soberanos desejos de que continuasse a ser o chapeu, perdão, o cerebro da cabeça do concelho.

E S. inselencia cedeu, como Leda ou como Ganimedes cederam a Jupiter, impotentes para reagirem contra a sua omnipotencia.

Não fica mal, em taes condições, ceder e por isso, (se ha males que veem por bens, tambem ha bens que veem por males) temos de ficar esta vez privados do grande prazer de vêr o rubor asombrar ás delicadas e meigas facias do nosso alcaide. Este phenomeno psychologico poderia, até certo ponto, compensar-nos da ausencia dos poentes luminosos de que estes dias emborrascados nos tem privado; mas emfim, não pôde ser tudo e a felicidade, a honra, o proveito que para a cidade, para o concelho e para o paiz nos resulta de sua inselencia continuar agarrado ao penacho já é um bem apreciavel.

Parabens pois a S. inselencia, ao sr. deputado, ao sr. Affonso, ao concelho e a nós todos.

Podemos dormir descansados na convicção de que, não tendo nada melhor do que o sr. Marianno, estamos livres d'uma penhora.

NOTICIARIO

Visconde de Pindella

Continua melhorando dos seus incommodos o nosso illustre amigo e eminente diplomata sr. Visconde de Pindella.

D'esta cidade, têm sido dirigidos a Sua Ex.ª muitos telegrammas de cumprimentos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Reuniu no dia 15 a Assembleia Geral d'esta Companhia para discutir e votar o Relatorio, contas e propostas da sua Direcção e parecer do Conselho Fiscal, bem como para proceder á eleição dos Corpos Gerentes, tendo sido aprovado aquelle e as propostas constantes do mesmo pelo que se distribue dividendo de reis 10000 por cada acção, ou seja de 10%.

A eleição deu o seguinte resultado:

EFFECTIVOS

Mesa da Assembleia Geral:

Dr. Henrique Cardozo Martins de Menezes (Margaride).

Secretarios:

Eurico Lima de Magalhães. Antonio Joaquim Corrêa Junior.

DIRECÇÃO

Effectivos:

Augusto José Domingues de Araujo. Manuel Martins Barbosa de Oliveira.

Guilherme R. Lickfold.

CONSELHO FISCAL

Effectivos:

Bernardino Leite de Faria. Carlos de Lima. Padre Abilio Augusto de Passos.

Associação Commercial

Em assemblea geral extraordinária reuniu, na noite de 14, a Associação Commercial de Guimarães para a eleição da nova direção. Por proposta do digno sócio Antonio Joaquim Gonçalves foi eleita por aclamação a seguinte lista:

Presidente—José Pinheiro.

1.º Secretário—Francisco Joaquim de Freitas.

2.º Secretário—José Pinto Pereira d'Oliveira.

Tesoureiro—Domingos Martins Fernandes.

Vogais efectivos

Manoel Caetano Martins
Guilhermino Augusto Barreira
João Rodrigues Loureiro.

Vogais substitutos

Antonio Pinto Leite
Belmiro d'Oliveira.

Domingos de Sousa Junior

Contando 84 annos d'idade falleceu no seu palacete ao largo D. Affonso Henriques o antigo negociante da nossa praça e importante capitalista e proprietario sr. Domingos José de Sousa Junior, que sem duvida veio, com a sua morte, causar uma profunda lacuna nas instituições de caridade da cidade.

Grande benemerito da nossa terra, o sr. Domingos de Sousa, era casado em segundas nupcias com a ex.^{ma} Senhora D. Felicidade Rosa Figueiras de Sousa, pae dos nossos amigos snrs. Dr. Domingos de Sousa Junior e José Figueiras de Sousa e sogro do nosso presado amigo José da Costa Vaz Vieira.

O funeral do pranteado e chorado benemerito deve realizar-se amanhã, pelas 11 e meia da manhã, na Igreja da V. O. T. de S. Domingos, devendo sem duvida resultar uma grandiosa e imponente manifestação de pesar pela sua morte, que embora esperada a todos os momentos, não deixou de contristar os numerosos amigos da estimada familia anojada, que nesta cidade conta o melhor numero de sympathias.

Acompanhando a estimada familia em luto, no seu sentimento, oramos a Deus pelo eterno descanso da alma do grande benemerito fallecido.

Officina de S. José

Promovida por esta sympathica instituição de caridade realisar-se-ha amanhã, 19, uma devota solemnidade na igreja patochial da Costa, em honra do seu desvelado Patrono, S. José.

A's 10 horas começará a missa solemne, com canticos executados pelos internados da Officina, havendo sermão ao Evangelho e no fim exposição e benção do Santissimo Sacramento.

Roubos

Agora até os caixões de chumbo, que se encontram em diversos jazigos, são roubados!
O exemplo vem do alto!
Os gatunos querem a moral do sapateiro de Braga.
Ou comem todos ou não comem ninguém!
Ao que chegamos!!!

Hospital da Misericordia

A Mesa gerente desta casa de caridade, por despacho do sr. Governador Civil do Districto, de 7 do corrente mês, foi autorizada a proceder, com prévio anúncio, à arrematação de 200 pinheiros das quintas de Arronço do Meio ou Arronço de Lá e de Arronço de Fóra, sitas na freguesia de Nespereira, que, por disposição testamentária da bemfeitosa D. Amélia Augusta Ferreira Cabral Paes do Amaral (Condessa do Junca) pertenceu à Misericórdia, desta cidade, sendo a base de licitação de 700000.

Noticias militares

Todos os mancebos abrangidos pelo decreto n.º 2406 que ainda não foram reinspeccionados, incluindo os isentos por amparo e os remidos devem apresentar-se na secretaria do districto de recrutamento n.º 20 nos dias 19 e 20 do corrente mez de março para serem submettidos á Junta de revisão.

Tambem se devem apresentar nos mesmos dias os mancebos que tiveram baixa por incapacidade phisica desde 8 de setembro a 31 de dezembro do anno findo, para serem reinspeccionados. Estes mancebos são aquellos que tiveram baixa nos hospitais militares e que eram praças do activo.

Fallecimento

Em S. Lourenço de Sande, falleceu a dedicada esposa do estimado proprietario e nosso amigo sr. Domingos Antunes Machado e mãe do nosso valioso correligionario e presadissimo amigo sr. Abade João Antunes Moreira Leite.

A finada era uma senhora muito esmolera e das melhores virtudes, motivo porque a sua morte foi sentidissima.

O seu funeral, realizado na quinta-feira ultima, foi muito concorrido, não só de pessoas amigas como de ecclesiasticos que em grande e crescido numero, assistiram aos responsos por alma d'aquella que em vida, justo é dizer-se, foi sempre uma amiga dedicada da pobreza e uma fervorosa crente.

A igreja ostentava pesados crepes, levantando-se ao centro uma elegante tarima, rodeada por tocheiros e serpentinas.

Serviram dois turnos das pessoas mais intimas da familia anojada e foi portador da chave o importante proprietario e nosso muito estimado amigo sr. Antonio José Antunes Machado.

A todos os seus, enviamos os nossos sinceros pesames.

O funeral esteve a cargo da Funeraria, de que é agente o sr. Costa e Silva, de Donim.

Na terça-feira, a Confraria do S. S. manda celebrar a missa do 7.º dia.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 3270670

Padre Antonio Teixeira de Carvalho, 30000; Padre Francisco d'Assis Ferreira, 500; Antonio Leite de Castro, 50000; D. Antonio d'Araujo Fernandes, 50000; D. Rosa d'Araujo Fernandes, 50000; D. Maria d'Araujo Fernandes, 50000; José de Freitas,

120; Maria d'Oliveira, 120; Antonio Ribeiro, 60; Manoel Cardoso, 60; Cornelio Gonçalves, 60; Clementina Peixoto, 60; Antonio da Rocha, 60; José Barbosa, 50; Emilia Rosa, 50; Joaquim d'Oliveira, 50; José Dias, 50; Maria Rosa, 50; Rosa de Jesus Mendes, 40; Joaquina da Silva, 40; Joaquim Martins, 40; Antonio José Alves, 40; Josefa Fernandes, 40; Albertina Mendes, 40.

Sebastião Teixeira de Carvalho, 10000; Elycio Teixeira de Carvalho, 10000; José Teixeira de Carvalho, 10000; D. Josepha Teixeira de Carvalho, 500; D. Rosa Teixeira de Carvalho, 500; D. Maria de Belem Teixeira de Carvalho, 500; Luiz Teixeira de Carvalho, 10000; Fortunato da Silva, 500; Joaquim Teixeira de Carvalho 500; Filomena Rosa, 40; Joanna Teixeira, 40; José Gomes, 30; José da Rocha, 20; João Moraes, 20; Maria Branca, 20; Joaquim Ribeiro, 20; José Ribeiro, 20; Anonyma, 60; Antonio da Silva, 100; Joanna Arantes, 100; D. Maria d'Oliveira, 100; Miguel Teixeira, 150; Clara de Sousa, 150 réis.

Padre Manoel Gomes, 10000; Padre Domingos da Costa Trindade, 30000 réis.

D. Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes, 50000; Carolina Rosa de Jesus Fernandes, 500; Ercilia Gonçalves, 100; Gracinda Freitas, 200; Ludovina Pinheiro, 200; Manoel Ribeiro, 200; José Costa, 200; Maria Ribeiro, 100; Antonia Moreira, 100; Antonio Fernandes, 100; Domingos Ribeiro, 500; Emilia Rosa Fraga, 500; José Ribeiro, 300; Felicidade Rosa Ribeiro, 200; Alfredo Ribeiro, 100; Bento Ribeiro, 100; Antonio Ribeiro, 100; Joaquim Ribeiro, 100; José Francisco Ribeiro, 100 réis.

Paracho da freguesia de Tagilde, 150660 réis.

Abade João Antonio Vieira de Andrade, 20070; D. Maria Rosa do Amaral, 500; Margarida de Castro Fernandes, 100; Manoel Fernandes da Silva, 200; Domingos Ribeiro, 100; Custodia Maria de Sousa, 100; Manoel da Silva, 100; Francisco Mendes, 100; José de Macedo, 500; Francisco Lopes, 100; Francisco da Silva Vieira, 100; Domingos Corrêa de Mattos, 100; José Vieira, 120; Manoel Fernandes, 60; Francisco de Carvalho, 100; José Corrêa de Mattos, 60; Maria Ribeiro, 80; Antonio Rodrigues Vieira, 100; José Gonçalves, 80; Antonio de Macedo, 60; Maria Machado, 60; David Exposto, 60; Custodia Mendes, 60; Francisco Pereira Martins, 40; Manoel Corrêa de Mattos, 50 réis.

Salvador de Souto—Prior Luiz Dias da Silva, 10000; Manoel Martins da Costa, 10000; Antonio J. Baptista Vieira, 500; Antonio de Macedo, 500; Antonio Francisco Pereira, 300; José Martins de Macedo, 200; Jeronymo Pereira Ribeiro, 120; Joaquina Antunes de Lima, 120; Maria Joaquina da Silva, 400; Jeronymo Fernandes da Silva, 200; Hermenegildo Alves, 100; Francisco Pereira, 100; João Ribeiro, 120; José Ribeiro, 100; José Pereira Antunes, 100; Manoel da Silva, 100; Silvestre de Freitas, 100; João de Macedo, 100; Manoel de Souza, 100; José Antunes de Lima, 100; Antonio Pereira Ribeiro, 80; Manoel Fernandes de Carvalho, 80; Antonio de Souza, 80; Jeronymo Fernandes, 60; José Fernandes, 60; José da Cunha, 60; Domingos Ribeiro, 40; Domingos de Souza, 40; Antonio Fernandes, 40; Anna de Souza, 60; Francisco Cardoso, 40; Francisca d'Araujo, 40; João Cardoso, 40; João de Souza, 50; José de Freitas, 20; Manoel Cardoso, 20; José de Freitas, 20; Thadeu da Ascensão, 20; Joanna Cardoso, 20; Maria Camilla, 20; Anna Antunes, 20; Maria Joaquina de Souza, 20; Jeronymo Antunes de Li-

ma, 20; José de Macedo, 100; Domingos da Silva—Felgr.^a, 50 réis.

Somma ... 3990540

(Continua).

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que estamos procedendo á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir singrando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possivel ás emprezas sustentar os seus periodicos.

E tanto basta, embora tambem com sacrificio nosso, que todos nos paguem para que sustentemos os nossos pobres obreiros, que precisam do nosso auxilio, embora pagando o seu trabalho.

Agradecimento

Bento José Leite e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes os seus sentimentos por occasião do fallecimento de sua saudosa irmã e tia D. Joaquina Rosa Leite, protestando a todos o seu reconhecimento.

Guimarães, 9 de Março de 1917.

Editos de 40 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, estão pendentens autos de inventario orphanologico por obito de Joaquim Mendes Ribeiro, viuvo de Anna Lopes Vieira, morador que era no lugar da Torre, freguesia de São Christovão de Cima de Selho, d'esta referida comarca, nos quaes figura como inventariante Adriano Mendes Ribeiro de Vasconcellos, solteiro, maior, proprietario, d'aquelle lugar e freguesia, e nos mesmos autos correm editos de quarenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcellos, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 10 de março de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Uma morada de casas de 3 andares com rocio nas trazeiras, situada com os n.ºs 31 a 33 no Largo de S. Thiago, proximo á Assembleia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte . . . 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dictionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. . . 1500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importavela, afim de evitar embarços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CÂMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE—O çonsoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Marlotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que, o mercem, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação. PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 47

Ex.^{mo} Snr.